

TEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO – MULHER, PROSTITUTA E DONA DE UMA LIVRARIA NAS MINAS COLONIAL

EIXO 7 - Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión
Kelly Lislie Julio - UFMA

Esta comunicação tem como objetivo debater a respeito dos discursos sobre as mulheres e o contato com as letras no final do período colonial brasileiro. Para isso, será considerada uma sentença cível de ação de sevícias contra Teodora Maria da Conceição, moradora em Vila Rica, na Capitania de Minas Gerais, nos primeiros anos do século XIX. A citada sentença foi dada em razão de uma ação movida pelo advogado João da Silva Mourão, na qual denunciava a vizinha Teodora que, segundo ele, abusava de seus direitos senhorial e castigava excessivamente seus escravos. Uma vez provada tal situação, Teodora foi condenada a vender seus cativos e, além disso, pagar todas as custas provenientes do processo. É nesse contexto que surge o ponto chave que interessa ao presente estudo. Acontece que Teodora, uma parda livre, ao ser obrigada a nomear bens para fazer o pagamento dos gastos gerados pela ação, apresentou uma livraria contendo 128 volumes, entre títulos civis e canônicos. Entretanto, a livraria não foi aceita. Segundo as alegações existentes na sentença, os livros não poderiam ser de Teodora, uma mulher que era “meretriz”, “pública” e sem nenhum parente de quem pudesse ter herdado a livraria. A partir desse estudo de caso, a intenção é evidenciar e discutir a concepção existente sobre a relação que as mulheres deveriam ter com o mundo da escrita. No período em questão, havia um entendimento de que as mulheres deveriam ser preparadas para assumirem os papéis de esposa, mãe e dona de casa. Nesses termos, o acesso à leitura e à escrita deveria ser sumária, apenas como oportunidade para auxiliá-las nos afazeres domésticos. Tendo por base esse entendimento, num primeiro momento, discorrer-se-á a respeito do ideal feminino e o tipo de educação que as mulheres deveriam receber. Nesse processo, será estabelecido um diálogo entre a história da educação e das mulheres. Em seguida, ater-se-á à Teodora, quando serão tecidas algumas considerações sobre ela e o cotidiano em que vivia. Depois será apresentada a livraria tentando evidenciar sua composição e dimensão. Tais etapas serão realizadas à luz de pesquisas ligadas à educação, sobretudo das mulheres, como, por exemplo: Del Priore (2008, 1993, 2002), Algranti (1993), Ribeiro (2002) e Perrot (2005); e à cultura escrita, tais como: Chartier (1996); Fernandes (1994); Magalhães (2001), dentre outros. Sabe-se que, no período eleito, o acesso ao escrito era reduzido, inclusive para os homens. Sendo assim, os dados presentes nessa sentença contribuíram para pensar nas concepções acerca da educação, especialmente aquela ligada às letras. Sobre as mulheres, eles permitiram refletir sobre o ideal almejado e o tipo de educação que deveriam receber. Especificamente sobre Teodora, os indícios evidenciaram que, para as autoridades, ela estava afastada do ideal de mulher imaginado, pois vivia apartada do marido. E, no que se referia à ser dona de uma livraria, ao analisarem a assinatura dela, questionaram a propriedade, pois entenderam que ela não tinha a formação necessária para ter a posse de uma gama tão variada de títulos.

Palavras-chave: educação; livros; ideal feminino.